

Exma. Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento,

Por meio deste, venho destacar alguns pontos de minha trajetória que se voltaram a construir políticas de Inclusão e Pertencimento, enquanto forma de efetivar minha inscrição como representante discente da graduação para o conselho de Inclusão e Pertencimento.

Minha atuação inicia-se em 2018, ano em que fundei o Coletivo Negro Dragão do Mar no Instituto Federal de São Paulo - campus São Roque. Na ocasião em que eu realizava o ensino médio, idealizei o movimento para que atuasse enquanto um espaço de apoio e pertencimento à comunidade negra da instituição, bem como se voltasse a enfrentar casos de racismo e a fomentar iniciativas de inclusão nos espaços institucionais. Devido à minha atuação, central ao coletivo neste período, me tornei bolsista de extensão do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-IFSP), espaço que se mostrou importante ao formalizar propostas e projetos que viriam a tornar a instituição mais acessível aos moradores das comunidades periféricas locais, por meio do movimento negro.

Ao ingressar no curso de Ciências Sociais (USP), tive um contato aproximado com diversos outros movimentos e coletivos, como o Coletivo LGBT “Lampião da Esquina”, que frequentei durante determinado período, e o Coletivo Autista da USP, no qual atuei por um ano como monitor voluntário, cargo voltado a fornecer suporte acadêmico em disciplinas para alunos inseridos no espectro. Tive a oportunidade de participar de conselhos e comissões durante esse período, dentre os quais destaco minha atuação na própria Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, entre os anos de 2022 e a presente data. Hoje, componho a Coligação dos Coletivos Negros da USP, enquanto membro do Quilombo Luísa Mahín, coletivo negro do curso de Ciências Sociais.

Por fim, apresento-me por meio deste programa de atividades, com o anseio de poder estender meu mandato ao Conselho de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo.

Atenciosamente,

Rodrigo da Silva Rocha.